

DOI:

Artigo

**O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS
COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A
EXPERIÊNCIA DO GPEC**

**THE USE OF IMAGES TO GIVE VISIBILITY TO SCHOOL
INDEPENDENCE CELEBRATIONS: THE GPEC EXPERIENCE**

Elizabete Santana¹ - 0000-0003-3645-5878

Ladjane Alves Sousa² - 0000-0002-7305-1349

Líliã de Jesus Nascimento³ - 0009-0009-2739-7515

Tiane Melo dos Anjos⁴ - 0003-2768-4051

Verônica de Jesus Brandão⁵ - 0000-0002-8405-3876

Cândida Pereira dos Santos Monteiro⁶ - 0009-0009-0938-6185

¹Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Brasil - modosdefazer22@uol.com.br

²Universidade Federal da Bahia, Lauro de Freitas, Brasil -
ladjaneasouza@yahoo.com.br

³Secretaria Municipal de Educação de Salvador, Salvador, Brasil - lilia-
nasc@hotmail.com

⁴Secretaria Municipal de Simões Filho, Simões Filho, Brasil -
tmanjosprofissional@outlook.com

⁵Secretaria Municipal de Educação de Salvador, Salvador, Brasil
- veronicajbrandao@yahoo.com.br

⁶Secretaria de Educação de Morro do Chapéu, Morro do Chapéu, Brasil -
candidamonteiro10@gmail.com

RESUMO:

O artigo que ora apresentamos é um relato coletivo construído em torno da experiência de planejar e realizar exposições escolares. Traz em suas seções informações sobre como os temas festas escolares e comemorações cívicas estão relacionados com o objeto do Grupo de Pesquisa em Educação e Currículo - GPEC; registra questões sobre o uso das fotografias como fonte para a história da educação; e trata, brevemente, dos principais aportes teóricos que serviram de base para a construção da *Exposição Bicentenário da Independência da Bahia veiculada* no Blog Modos de Fazer Educação, o Blog do GPEC.

PALAVRAS CHAVES: Fontes, história da educação, festas escolares, comemorações da independência.

ABSTRACT:

Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino
ISSN 2595-6361

Vol. 6, N. 12, ano 2023, páginas 83 - 103

Recebido: 18 de Novembro de 2023

Aprovado: 15 de Dezembro de 2023

Publicado: 31 de Dezembro de 2023

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos –
Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro

The article we present here is a collective report built around the experience of planning and holding school exhibitions. Its sections contain information on how the themes of school festivals and civic celebrations are related to the object of the Education and Curriculum Research Group - GPEC; records questions about the use of photographs as a source for the history of education; and deals, briefly, with the main theoretical contributions that served as the basis for the construction of the *Bicentennial Exhibition of the Independence of Bahia* published on the Blog Modos de Fazer Educação, the GPEC Blog.

KEYWORDS: Sources, history of education, school festivals, independence celebrations.

As exposições escolares no Blog do GPEC

“Entre... você é nosso convidado. Visite nossa exposição escolar”.¹ É com esse convite que animamos os visitantes do *Blog Modos de Fazer Educação na Bahia* a percorrerem as exposições escolares que são parte de um sonho do Grupo de Pesquisa em Educação e Currículo cuja concretização teve início em 2019 com *A Exposição escolar: Iconografia da escola de outrora aos tempos da selfie*.

Organizado com fotografias que retratavam aspectos da história da escola primária e da escola normal, o evento configurou-se como uma exposição itinerante, ocupando em diferentes momentos três espaços: o saguão da Biblioteca Pública do Estado, o foyer da Reitoria da Universidade do Estado da Bahia e o hall do Departamento de Educação, Campus I da Uneb. Foi daí que o grupo extraiu inspiração para organizar exposições escolares virtuais adotando o Blog como instrumento de divulgação do acervo fotográfico reunido ao longo da sua trajetória de pesquisa.

Reconhecemos que ao estudar aspectos da escola de outrora reconstituímos representações sobre o currículo a partir do Campo da História da Educação. E a fotografia enquanto documento histórico muitas vezes anuncia o que a mais detalhada descrição textual dificilmente conseguiria nos dizer (ESSUS, 1995).

O artigo que ora apresentamos é um relato coletivo construído em torno da experiência de planejar e realizar exposições escolares. Traz em suas seções informações sobre como os temas festas escolares e comemorações cívicas estão relacionados com o nosso objeto de pesquisa; registra questões sobre o uso das fotografias como fonte para a história da educação; e trata, brevemente, dos principais aportes teóricos que serviram de base para a construção da *Exposição Bicentenário*

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos – Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro
da Independência da Bahia veiculada no Blog Modos de Fazer Educação, o Blog do GPEC.

Usar a legislação como pistas, mas investigar o cotidiano da escola e suas as práticas: uma diretriz de pesquisa no GPEC

Várias décadas nos distanciam dos estudos de autores como Giroux, Apple, Stenhouse, Goodson e outros que começaram a dar ênfase aos conceitos que levaram a reconhecer a existência de dimensões do currículo para além das prescrições legais.

Ao investigar a partir de 2007 a construção da escola primária na Bahia, no período da Primeira República, o GPEC tomou esses teóricos como referência e adotou em suas pesquisas uma abordagem histórica contemplando os conceitos de: currículo prescrito – o determinado por órgãos oficiais – currículo oculto e currículo em uso, que são dimensões mais articuladas às práticas escolares e sociais presentes no desenvolvimento do currículo (Sacristán, 2000).

Sem desconsiderar a importância das prescrições legais e todas as circunstâncias que as condicionam e determinam, decidimos usar a legislação como pistas e concentrar nossa atenção na investigação do cotidiano da escola, nas práticas nela realizadas. Estávamos assim voltadas para as dimensões do currículo denominadas pelos teóricos de currículo oculto, currículo real e currículo em uso.

Também buscamos apoio nas ideias de Certeau, Julia, Viñao, bastante difundidas no fim das últimas décadas do século XX e início do século XXI, que mostraram a importância de centrar a atenção no estudo das práticas e da cultura escolar. Inspiradas por esses teóricos, ao trabalhar com as práticas educativas contemplamos temas como métodos, rotinas escolares, livros didáticos, exames, inspeção escolar e outros entre os quais estavam as festas escolares.

Através das festas e comemorações a escola do passado se dava a conhecer para aqueles que estavam fora dos seus muros e ao realizar esse movimento terminava por se mostrar, por um lado, como realmente era.

A vivência do GPEC e os aportes teóricos se articulam no uso da fotografia como fonte de pesquisa

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos –
Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro

O longo período de tempo dedicado à busca de referências sobre a construção da escola primária na Bahia implicou no manuseio de fotografias de documentos de diversos tipos e origens. Além de fotografar, era preciso aperfeiçoar as imagens, selecioná-las, reagrupar de acordo com os temas que escolhemos privilegiar e, muitas vezes, tentar resumir o seu conteúdo em ementários ou legendas para compor as obras de referências que devíamos publicar.

Essas tarefas comuns a todos os membros do GPEC despertaram o interesse no poder das imagens para responder a algumas de nossas questões de pesquisa. Levaram, também, a buscar fundamentos para um melhor uso desse tipo de fonte, esforço exitoso pela disponibilidade de informações no período em que foi empreendido.

Ao prefaciá-la obra *A fotografia como fonte de pesquisa: da história da educação à história de trabalho-educação*, Kossoy (2023, p.16) informa que só após a década de 70

[...] Obras voltadas à história da fotografia finalmente começaram a ganhar espaço à medida que as pesquisas nessa área se sucediam. Deve-se destacar que uma historiografia centrada no uso da fotografia como fonte para as pesquisas históricas na área de História Política e Social, além da História da Educação, ganha corpo no Brasil e os resultados têm se mostrado promissores. Este livro exemplifica isso.

Apesar do benefício de já contarmos com aportes teóricos sobre o uso da fotografia como fonte, ou, talvez, por isso mesmo, consideramos que ainda somos aprendizes e estamos sempre percorrendo e revendo os alertas que os teóricos nos trazem, como por exemplo o que aponta a necessidade de levar as imagens a sério, não as utilizando apenas como ilustração para os textos que escrevemos, nem apenas, para preencher lacunas deixadas por outras fontes, embora algumas vezes o uso da iconografia cumpra essa função, mas reconhecendo que, em alguns casos, “[...] as imagens oferecem virtualmente a única evidência de práticas sociais [...]” (Burke, 2004 p.13).

Percorrendo esses aportes teóricos descobrimos que, apesar das disparidades de posições críticas quanto ao uso da imagem, é possível concluir que

[...] os testemunhos sobre o passado oferecidos pelas imagens são de valor real, suplementando, bem como apoiando, as evidências dos documentos escritos. É verdade que, especialmente no caso da história dos acontecimentos, elas frequentemente dizem aos historiadores que conhecem os documentos algo que essencialmente eles já sabiam. Entretanto, mesmo nestes casos, as imagens têm algo a acrescentar. Elas oferecem acesso a aspectos do passado que outras

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos – Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro fontes não alcançam. Seu testemunho é particularmente valioso em casos em que os textos disponíveis são poucos e ralos, o caso da economia informal, por exemplo, ou o ponto de vista das de baixo, ou as mudanças na sensibilidade [...] (Burke, 2004, p.233).

Evidências, indícios, presenças e ausências observadas a partir da Exposição *Bicentenário da Independência da Bahia*

A *Exposição Bicentenário da Independência da Bahia* (Santana et al, 2023) fez parte do conjunto de atividades propostas pelo Projeto Memória da Educação na Bahia - PROMEBA para marcar o bicentenário da Independência do Brasil e da Bahia. Seu objetivo principal foi o de demonstrar através de fotografias a presença das escolas baianas na comemoração das duas Independências, ao longo do período republicano. Para tanto foram utilizadas fotos localizadas em centros de documentação e em blogs e sites dedicados à preservação da memória local e regional. É a partir desta exposição que vamos tecer reflexões em torno das fotografias de festas e comemorações escolares como fonte para o estudo da história da educação.

Na manipulação do material que conseguimos reunir, logo de início, observamos que eram poucos os textos e as fotos demonstrando uma ampla participação das escolas nas comemorações da Independência da Bahia, apesar dos atos legais de 1831 e, mais tarde, de 1891, que proclamaram o 2 de Julho como dia de festa no estado (*Bahia Ilustrada*, 1918).

O primeiro desfile em Salvador saiu do Terreiro de Jesus com características militares e sem uma participação expressiva do povo. No decorrer do tempo, houve mudanças nas comemorações do Dois de julho e a participação popular foi efetivamente ganhando força (*Jornal Correio*, 2023). Vários escritos descrevem que a festa não era apenas um desfile cívico, mas um evento carregado de interesse político, o que talvez tenha sido um motivo para não estimular a presença das escolas.

Na *Exposição Bicentenário da Independência da Bahia* foram apresentadas mais de 40 imagens que em sua quase totalidade retratam comemorações do Sete de Setembro, a Independência do Brasil.

Em um levantamento, ainda preliminar, que precisa ser ampliado, não foram localizadas imagens para os primeiros anos da República, só textos de jornais que evidenciaram uma relação entre festas escolares e currículo.

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos –
Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro

Na Vila de Araci, no interior do estado, no ano de 1915, o Sete de Setembro foi festejado com muita recitação de poesias, diálogos e um momento para todos os alunos cantarem vários hinos entre os quais a Marselhesa, hino nacional da França. Na sequência, a notícia do jornal informa a realização de exercícios militares em frente da escola.

A festa revela uma escola fechada, sendo também uma oportunidade de mostrar o nível de aprendizagem dos alunos e, assim, comprovar a qualidade do professor. A introdução do hino da França seria um resquício da formação recebida na Escola Normal? Sabemos que ali os conteúdos eram ministrados em livros escritos em língua francesa.

Estávamos na era das escolas isoladas, de uma sala só onde um único professor tomava decisões sobre o que e como ensinar marcadas pelo que aprendera em sua passagem na escola normal e pelas normas do regulamento de instrução vigente na época. Quanto ao currículo, observamos que o regulamento de 1914 incluía nos programas para a escola elementar e complementar o ensino dos hinos patrióticos, calistenia sueca e ginástica. A recitação de poesias e os diálogos indica uma escola que valorizava o ensino da linguagem.

Enquanto isso, em Salvador, na mesma data, os festejos eram patrocinados pela Intendência Municipal e consistiram, no ano de 1915, na reunião das escolas em um “luzidio préstito” de acordo com a notícia divulgada no *Diário da Bahia* de 7 de setembro. Além do desfile pelas principais ruas da cidade, os alunos reunidos no teatro Polytheama Baiano, dramatizaram cenas e cantaram hinos com direito a ter entre os assistentes a autoridade maior do município, o Intendente, e o Diretor do ensino municipal. Naquele ano Salvador tinha 174 escolas sob a administração da Intendência que apresentavam uma frequência de 7.615 alunos (Santana et al, 2013).

As duas notícias, publicadas no mesmo jornal, informam sobre dois diferentes aspectos da cultura escolar da época, embora possamos perceber alguns traços comuns, no que diz respeito às dramatizações, cânticos e à exposição dos alunos, uns como assistentes civilizados e outros como atores responsáveis pela representação do espetáculo. Nos dois casos, pela extensa programação, as festas parecem durar um dia inteiro.

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos –
Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro

Imagem 1. Programa dos festejos do 7 de setembro de 1915, em uma escola da Vila de Aracy.

As festas de 7 de Setembro

NA VILLA DO ARACY

Com o brilho de sempre, a escola regida pelo nosso confrade de imprensa, o talentoso educador professor José Ferreira da Cunha e Silva, realizou a festa comemorativa da grande data nacional 7 de Setembro este anno.

Temos o prazer de publicar abaixo o programma da festa excellentemente organizada e cumprido á risca, começando a sessão ás 15 horas, presidida pelo professor Cunha, secretariado pelos srs. coronel José Roque de Oliveira e major João Motta:

I—Hymno Nacional, cantado por 60 alumnos, musica de Francisco Manuel da Silva.

II—Conferencia sobre «O Brazil de hontem e o de hoje», professor Ferreira da Cunha.

III—«Salve heroica sentinella!», hymno.

IV—«7 de Setembro», poesia de Fagundes Varella, recitada pelo alumno Daniel Eduardo Villa-Nova.

V—«Os pasteis de Santa Clara», dialogo em verso, de Francisco Bandeira, recitado pelo alumno Manoel José dos Santos.

VI—«Meus 8 annos», poesia de Casimiro de Abreu, recitada pelo alumno Cândido Honorato da Anunciação.

VII—A Marselheza, hymno nacional francez, cantado por toda a escola.

VIII—O melro, poesia de Guerra Junqueiro, recitada pela senhorita d. Audactina Pinto da Motta.

IX—A Caridade e a Justiça, poesia de Guerra Junqueiro, recitada pelo alumno O. waldo Ventura.

X—Infancia e velhice, poesia de Fagundes Varella, recitada por João de Freitas Bacellar.

XI—Soou do estudo a hora, hymno.

XII—Chromos, de B. Lopes, idade media, de Luiz Guimarães, recitados pelo Jalinho F. da Cunha e Silva.

XIII—Meio de curar certos mudos, dialogo em verso, recitado por Audacto Pinto da Motta.

XIV—A Queimada, poesie de Castro Alves, recitada por Lourival de Andrade Jacob.

XV—Hymno da Bandeira, cantado pelos alumnos da escola.

XVI—A fome no Ceará, poesia de Guerra Junqueiro, recitada pela senhorita Anna Moreira de Oliveira.

XVII—A enchente, poesia de Fagundes Varella, recitada por Geminiano Ferreira da Motta.

XVIII—O melhor vento, poesia de Antonio Correia de Oliveira, recitada pela senhorita Maria da Gloria Motta.

XIX—Perguntas e respostas, poesia de Guilherme Braga, recitada pela senhorinha Elvira Pinto da Motta.

XX—Hymno da independência, musica de D. Pedro I, cantado por todos os alumnos.

Depois da sessão civico-litteraria, que impressionou agradavelmente ao grande numero de exmas. familias presentes, os alumnos, uniformizados de branco, fizeram, defronte do predio escolar, admiraveis exercicios gymnasticos e militares, com muita correção e brilho.

Em seguida, o batalhão infantil percorreu em passeata as principais ruas do Aracy, por entre vivas entusiasticos, sustentando o Pavilhão Nacional o alumno João de Freitas Bacellar.

As 16 horas voltaram todos ao edificio da escola, sendo então distribuidos a todos os presentes doces, licores etc. e bonbons á petzada.

A' noite houve diversões na escola, sendo cantados hymnos patrioticos e recitadas muitas poesias com espirito e graça.

A bonita festa impressionou esplendidamente a todos aquelles que a assistiram, motivo pelo qual felicitamos ao nosso distincto amigo professor Ferreira da Cunha, incitando-o a continuar na sua nobilissima faina de educar de verdade á mocidade.

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos –
Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro

Fonte: *Diário da Bahia*, Salvador, 12 de setembro de 1915 (original na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, atual BCEB).

Imagem 2. Notícia de jornal sobre a passeata cívica das escolas municipais de Salvador no 7 de setembro, em 1915.



Fonte: *Diário da Bahia*, Salvador, 7 de setembro de 1915 (original na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, atual BCEB).

De volta ao ano de 1914, encontramos uma nota de jornal que convoca alunos do professor Cincinnato para celebrar em praça pública a data de 7 de setembro (Imagem 3). Uma outra forma de celebração. Será que naquele ano não houve desfile promovido pelas autoridades escolares? Ou será a nota uma manifestação da rebeldia e independência do

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos – Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro
conceituado professor que dirigia o único Grupo Escolar municipal existente, em Salvador?

Imagem 3. Convocação do professor Cincinnato Franca, em 1914, para celebrar o 7 de setembro.



Fonte: *Diário da Bahia*, Salvador, 06 de setembro de 1914, (original na Biblioteca Pública do Estado da Bahia, atual BCEB).

As imagens encontradas para a década de 20 (Imagens 4 e 5) provavelmente tomadas pelo mesmo fotógrafo, em um mesmo espaço e tempo, sugerem conjecturas: Com que propósito meninos e meninas estão fazendo um juramento à bandeira? O que levou a fazer fotos separadas das duas escolas – masculina e feminina?

Imagens 4. Alunas do Município de Maracás em cerimônia de juramento à bandeira, em setembro de 1922.



O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos –
Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro

Fonte: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Disponível em:
<http://www.ighb.servclt.com.br/phl83/dadosexternos/arqimg/FOT.1729.jpg>. Acesso em: 16 de novembro 2023.

Imagens 5. Alunos do Município de Maracás em cerimônia de juramento à bandeira, em setembro de 1922.



Fonte: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Disponível em
<http://www.ighb.servclt.com.br/phl83/dadosexternos/arqimg/FOT.1730.jpg>. Acesso em: 16 novembro de 2023.

Ao tentar interpretar as cenas dessas imagens, concluímos que não foram produzidas para responder nossas questões de pesquisa. É preciso estar atentos a isso, sempre, e ao usá-las devemos considerar que. “são testemunho dos arranjos sociais passados e, acima de tudo, das maneiras de ver e pensar o passado” (Burke, 2004, p.234).

Isso nos remete à necessidade de observar o contexto em que as imagens foram produzidas. Qual a influência do contexto político mundial e nacional na militarização dos uniformes dos alunos do Ginásio da Bahia, localizado em Salvador, e dos alunos de Feira de Santana que desfilaram, respectivamente nos dias 7 de setembro de 1938 e 1939? O que a presença de artefatos como a bicicleta representa? (Imagens 6 e 7)

Burke (2004, p. 237) refere-se à necessidade de colocar as imagens no contexto, [...] “ou melhor, em uma série de contextos no plural (cultural, político, material, e assim por diante),” [...].

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos –
Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro

Em 1938 e 1939, o Brasil vivia um regime autoritário que se reproduzia pela nomeação de interventores para governar os estados. O mundo vivia as tensões que culminaram no início da guerra, em 1939.

Imagem 6. Alunos do Ginásio da Bahia, atual Colégio Central, em Salvador, desfilam no 2 de Julho de 1931.



Fonte: Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Disponível em <http://www.ighb.servvt.com.br/phl83/dadosexternos/arqimg/FOT.1306.jpg>. Acesso em: 16 de novembro 2023

Imagem 7. Desfile escolar no Município de Feira de Santana, em 7 de setembro de 1939.



Fonte: Fotos de Feira de Santana- Bahia a Princesa do Sertão. Disponível em: https://web.facebook.com/FotosDaPrincesaDoSertaoFeiraDeSantanaBahia/photos/a.578413988947395/1276389515816502/?locale=pt_BR. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos –
Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro

Na imagem (Imagem 6) do Ginásio da Bahia os alunos parecem sair de uma área livre situada em frente ao prédio do estabelecimento de ensino. Abrindo o préstito alunos tocando tambores. O desfile atraiu uma plateia em parte constituída por crianças cujas vestes denotam que no bairro de Nazaré, situado no centro da cidade de Salvador, naquele momento, se misturavam crianças do sexo masculino decentemente vestidas com outras descalças e de vestes rasgadas.

Em 1915, Nazaré era um bairro residencial de classe média. Seriam as crianças bem vestidas e desacompanhadas de adultos, filhas de moradores locais? E aqueles que não estavam com roupas apropriadas? Quem seriam as mal vestidas?

Já na Imagem 7, de Feira de Santana, é evidente uma concentração de várias escolas em um espaço amplo. Passamos a entender essa amplitude quando lemos o que Dival Pitombo publicou na *Revista Serpentina*, em 1941 sobre o desenvolvimento de Feira:

[...]. Cresce e civiliza-se.

E, como se uma fada a tocasse com a sua varinha magica e de um momento para outro tudo o que estava parado começasse a mover-se, crescer, colorir-se de uma vitalidade nova e verdadeiramente miraculosa.

Rasgaram-se avenidas, abriram-se escolas, estradas inúmeras como longas «serpentes de jaspe» levaram aos quatro ventos, a lama de uma hospitalidade que já se ia tornando tradicional.

E a cidade foi perdendo rapidamente tudo o que ainda lhe restava do antigo povoado de D. Ana Brandôa.

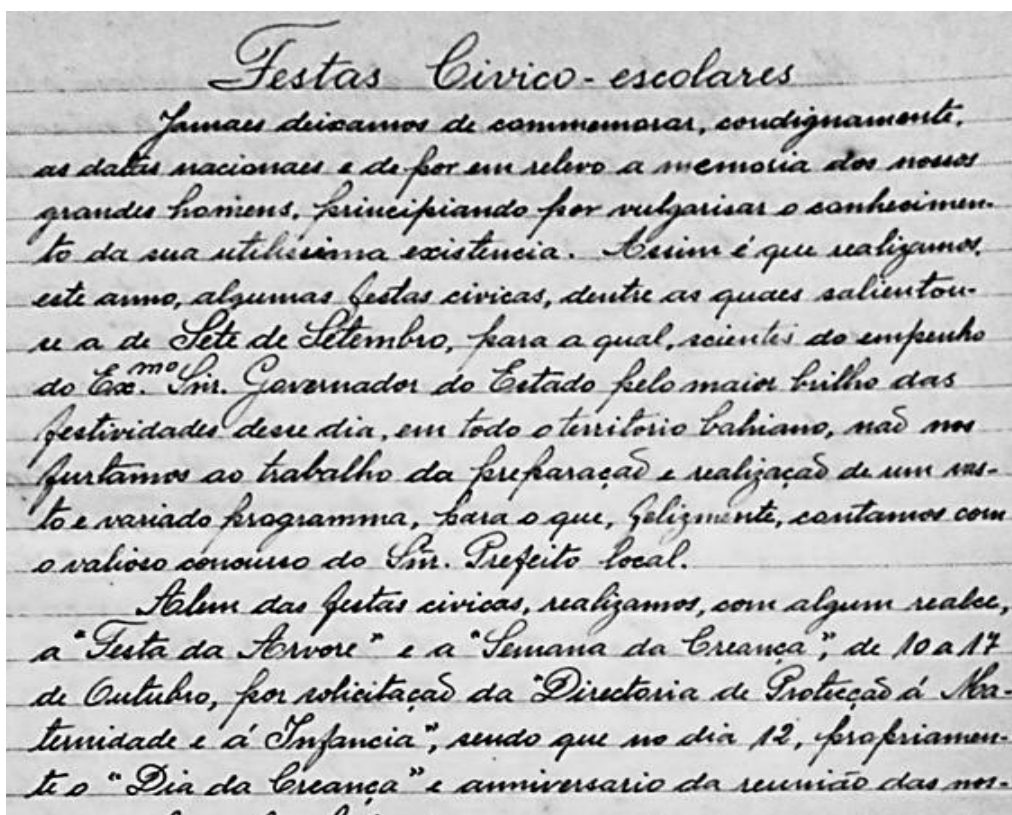
As suas longas avenidas nada têm de provinciano, os seus parques outrora sombrios e melancólicos, estão inundados de luz; e a alegria radiosa da juventude das escolas forma como que uma aureola cintilante de Vida e de Graça (Pitombo, 1941, apud Simas, 2020).

Os desfiles comemorativos da data de 7 de setembro obedeciam a determinações governamentais como apontado no relatório do diretor da Escola Borges dos Reis *da cidade de Rio Branco. O relatório dá notícia do cumprimento das recomendações do governador, do variado programa para a comemoração e da participação do Prefeito local. Tudo indica que na localidade foi o Sete de Setembro a festa cívica que mais atenção mereceu (Imagem 8).*

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos –
Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro

Imagem 8. Trecho do relatório do Diretor da Escola Borges dos Reis da cidade de Rio Branco do ano de 1936.



Fonte: Arquivo Público do Estado da Bahia.

Burke (2004, p. 237), afirma que uma série de imagens oferece testemunho mais confiável do que uma imagem individual. A reunião de várias imagens de diferentes anos e diferentes lugares na *Exposição Bicentenário da Independência da Bahia* permitiu perceber como evoluíram os desfiles escolares comemorativos da independência quanto à estética de sua organização, vestuários, artefatos complementares, aparência e disposição dos alunos.

Na Imagem 9, de 1969, o desfile em Vitória da Conquista passa a impressão de ser um espetáculo digno de uma grande assistência entre a qual se encontram muitos alunos menores, certamente do curso primário, fardados, observando o desfile dos maiores. Uma figura que se tornou frequente nos desfiles escolares, a baliza, abre o desfile, seguida de uma banda composta por alunos do sexo masculino com seus instrumentos musicais. Ao longe, alunos portando bandeiras. Será essa uma imagem que evidencia a “espetacularização” dos desfiles”?

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos –
Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro

Já a Imagem 10, do ano de 1940, contrasta com a anterior. Alunos de vários tamanhos e, certamente, de várias idades, desfilam em frente ao prédio da Escola Normal de Feira de Santana, um ícone para a cidade. Evoluem mantendo uma postura comportada, controlada o que atribui ao desfile um tom formal. E como artefatos, apenas uma bandeira e alguns poucos e instrumentos musicais portados pelos alunos menores.

Imagem 9. Desfile do Colégio Gerson Sales, em Vitória da Conquista, no 7 de setembro de 1969.



Fonte: Blog Fotos de Vitória da Conquista 1900s/1980s. Disponível em: <https://fotosdevitoriaconquista.wordpress.com/category/anos-60-cronologia/anos-60-1969/>. Acesso em: 16 de novembro de 2023

Imagem 10. Desfile das escolas do município de Feira de Santana, em 7 de setembro de 1940.



Fonte: Blog Memórias de Feira de Santana. Disponível em: https://web.facebook.com/photo/?fbid=10219815571731612&set=g.362453737286631&_rdc=1&_rdr. Acesso em: 16 de novembro 2023.

As décadas de 70 e 80 parecem ter sido a “era das bandeiras” nos desfiles escolares. Porque razão? Pelo efeito que causam por suas cores e balanço? Em várias

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos – Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro
fotos tomadas em diferentes espaços do estado da Bahia – Jacobina, Feira de Santana, Morro do Chapéu e Maracani –, disponíveis na *Exposição Bicentenário da Independência da Bahia*, os alunos desfilam com bandeiras (ou estandartes) grandes.

O vestuário dos alunos revela o progressivo abandono dos uniformes escolares como o preferido para o momento dos desfiles. Quando ainda as alunas participam do cortejo vestindo as fardas adotadas em seus colégios, como na Imagem 11, percebe-se o encurtamento das saias, tendência observada no vestuário feminino já naquela época.

Imagem 11. *Desfile do Colégio Nossa Senhora da Graça, de Morro do Chapéu, em 7 de setembro, na década de 70.*



Fonte: Acervo da professora Cândida Monteiro.

Os desfiles deixam de ser de alunos fardados, passam a ser temáticos, representam cenas da história, do folclore e de tradições locais. Ou seja, as dramatizações em sala de aula ou no teatro, descritas em jornais do ano de 1915, saem do espaço privado para o espaço público. As bandas tornaram-se fanfarras com vestes muito coloridas e instrumentos musicais potentes.

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos – Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro

Imagem 12. *Desfile de 7 de setembro, em Euclides da Cunha, no ano de 1982.*



Fonte: Blog Museu do Cumbe. Disponível em: Museu do Cumbe: Desfile 7 de setembro - 1982. Acesso em: 16 de novembro 2023.

Imagem 13. *Desfile da Escola Estadual João Caribé de Salvador, em 7 de Setembro de 2017.*



Fonte: Foto de Henrique Mendes publicada em G1 BA, disponível em <https://g1.globo.com/bahia/noticia/fotos-veja-imagens-do-7-de-setembro-em-salvador.ghtml>. Acesso em: 16 de novembro 2023.

Muitas mudanças, mas muitas saudades do tempo em que o preto e branco das fardas das meninas marcavam os desfiles e os professores e equipe de direção da escola tinham orgulho em abrir o desfile ou acompanhar a marcha de seus alunos, dando aos desfiles um caráter solene.

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos –
Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro
Imagem 14. Alunas do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, CEDBC de Jacobina, e professor de Educação Física, em 7 de setembro de 1960.



Fonte: SILVA, Alcira Pereira Carvalho da. *A educação em Jacobina-Bahia: memórias de uma educadora*. Salvador, 2005

Imagem 15. Diretores, professores e alunos do Instituto de Educação Isaias Alves -ICEIA, em desfile no ano de 1965.



Fonte: Arquivo Público do Estado da Bahia.

Concluindo...

Se o incipiente desenvolvimento da fotografia limitou o registro das comemorações escolares no início da República, no século XXI as fotografias se tornaram mais nítidas revelando que os desfiles escolares são marcados pela alegria

Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino
ISSN 2595-6361
Vol. 6, N. 12, ano 2023, páginas 83 - 103

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos – Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro das muitas fanfarras; o colorido intenso das vestimentas; a presença alegre das crianças da educação infantil e a descontração dos alunos das escolas públicas.

Mesmo com esse progresso, tivemos dificuldade em encontrar fotos para compor uma série mais representativa do que foram as comemorações da Independência ao longo do tempo. Os desfiles escolares não parecem ter atraído a atenção dos jornais e não mereceram registros sistemáticos por partes das autoridades. Como fazem falta instituições voltadas para a preservação da memória escolar!

A lamentar, a ausência de registro da memória dos colégios baianos (raríssimas exceções); o pequeno espaço dedicado aos desfiles escolares em jornais que preferem investir mais no registro dos desfiles militares; o pouco interesse das autoridades municipais e estaduais em fazer em seus sites registros sistemáticos e amplos dos desfiles das escolas (apenas apresentam flashes em uma propaganda política efêmera).

A aplaudir, o interesse de grupos interessados em alimentar sites, blogs e canais com imagens da história local, da escola e dos desfiles escolares, apesar de que, em alguns casos, a ausência do registro de datas e outras referências limitam o uso das fotografias como fontes.

As buscas no acervo do GPEC e em outras fontes deixaram a impressão de um certo apagamento das comemorações do Dois de Julho, e um favorecimento do Sete de Setembro, o que talvez tenha ocorrido em razão das férias correspondentes ao fim do primeiro semestre letivo serem fixadas de modo a contemplar o São João, uma festa tradicional entre os baianos, em décadas passadas.

Concluimos que o estudo das festas escolares, além de elucidar questões como as apontadas acima, também, de alguma forma, revela visões de mundo, valores, traços culturais e, sobretudo, tem potencial para nos esclarecer sobre como a escola produz e reproduz conhecimentos através de seus atores tanto no passado, como no presente, no tempo da *selfie*.

Referências

ALUNAS do Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, CEDBC de Jacobina, e professor de Educação Física. 7 de setembro de 1960. 1 Foto, PNG. In: SILVA, Alcira Pereira Carvalho da. A educação em Jacobina-Bahia: memórias de uma educadora. Salvador, 2005

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos – Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro

ALUNOS do Ginásio da Bahia: Desfilando em Dois de Julho. 1931. 1Foto p&b.jpg Disponível em <http://www.ighb.servclt.com.br/phl83/dadosexternos/arqimg/FOT.1306.jpg>. Acesso em: 16 de novembro 2023.

AS FESTAS de 7 de setembro na Vila de Araci. Diário da Bahia, Salvador, 12 de setembro de 1915.

BURKE, Peter. **Testemunha Ocular. História e Imagem.** Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.

CERIMÔNIA do juramento a bandeira em Maracás, pelas alunas de uma escola estadual. Setembro 1922. 1 foto.p&b.jpg. Disponível em: <http://www.ighb.servclt.com.br/phl83/dadosexternos/arqimg/FOT.1729.jpg>. Acesso em: 16 de novembro 2023.

CERIMÔNIA do juramento a bandeira em Maracás pelos alunos de uma escola estadual. Setembro 1922. 1 foto.p&b.jpg. Disponível em: <http://www.ighb.servclt.com.br/phl83/dadosexternos/arqimg/FOT.1730.jpg>. Acesso em: 16 de novembro 2023.

COELHO, Zacharias da Silva. **Relatório da Escola Borges dos Reis apresentado ao Diretor Geral do Departamento de Educação.** Cidade do Rio Branco, Bahia. 1936. 16 p.

DESFILE escolar em Feira de Santana, em 7 de setembro de 1939. 1Foto Png. Disponível em: "A... - Fotos de Feira de Santana- Bahia a Princesa do Sertão | Facebook. Acesso em: 12 de novembro 2023.

DESFILE de 7 de Setembro...Rua Direita...1940. **1 Foto Jpeg. Disponível em:** Blog Memórias de Feira de Santana. Acesso em: 9 de novembro de 2023.

DESFILE de 7 de Setembro de 1969 na Praça da República, hoje Tancredo Neves. Colégio Gerson Sales. Baliza: Ilze de Souza. 1969. **1Foto png.** Disponível em: Blog Fotos de Vitória da Conquista 1900s/1980s). Acesso em: 9 de novembro de 2023.

DESFILE de 7 de setembro, em Euclides da Cunha. 1982. Foto jpeg. Disponível em: Museu do Cumbe: Desfile 7 de setembro - 1982. Acesso em: 9 de novembro de 2023.

DESFILE do Colégio Nossa Senhora da Graça, de Morro do Chapéu em 7 de setembro. Década de 70: 1 Foto PNG. Acervo Cândida Monteiro.

DIRETORES, professores e alunos do Instituto de Educação Isaias Alves -ICEIA, em desfile. 1965. 1Foto.Jpeg. Arquivo Público do Estado da Bahia.

ESSUS, Ana Maria Mauad de Sousa Andrade. Através da imagem: possibilidades teórico-metodológica para a análise de fotografias como fonte histórica. *In: Seminário pedagógico da Imagem da pedagogia*, 7., 1995, Rio de Janeiro. Anais [...] Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Faculdade de Educação. Jun.1995.

GRUPO Escolar Rio Branco. **Diário da Bahia, Salvador, 6 de setembro de 1914.**

KOSSOY, Boris. A fotografia como fonte de pesquisa: (prefácio). *In: CIAVATTA, Maria et al. A fotografia como fonte de pesquisa: da história da educação à história de trabalho-educação.* Uberlândia: Navegando Publicações, 2023.p. 15-17. Disponível em:

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos – Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro
<https://issuu.com/bdlf/docs/livro_ciavatta-pdf-min>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.

MENDES, Henrique. **Colégio Estadual João Caribé participa de desfile**. 2017, Foto. Arquivo WEBP. Disponível em: <https://g1.globo.com/bahia/noticia/fotos-veja-imagens-do-7-de-setembro-em-salvador.ghtml>. Acesso em: 11 de novembro 2023

7 DE SETEMBRO- Festas comemorativas. Diário da Bahia, Salvador, 7 de setembro de 1915.

NATIVIDADE, Priscila. Nem sempre foi assim: o que mudou no trajeto do cortejo nesses 200 anos? **Jornal Correio**, Salvador, 02/07/2023. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/minha-bahia/nem-sempre-foi-assim-o-que-mudou-no-trajeto-do-cortejo-nesses-200-anos-0723>. Acesso em: 16 de outubro de 2023.

SANTANA et al (orgs.). **A construção da escola primária na Bahia: o ensino primário no município de Salvador: 1896-1929**. Salvador: EDUFBA, 2013.

SANTANA et al. Exposição Bicentenário da Independência da Bahia. **Blog Modos de Fazer Educação**. Salvador, 16 de junho 2023. Disponível em <https://modosdefazer.org/exposicao-julho-2023/>. Acesso em 12 de novembro de 2023.

SIMAS, Adilson. Dival Pitombo relata progresso de Feira a partir da década de 40. **Jornal Grande Bahia**. Feira de Santana, 30 de agosto de 2020. Disponível em: <https://jornalgrandebahia.com.br/2020/08/feira-de-santana-em-historia-em-1941-dival-pitombo-ja-falava-do-progresso-da-cidade-por-adilson-simas/>. Acesso em 17 de novembro de 2023.

Informações dos autores

Elizabeth Conceição Santana – Professora emérita da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutora em Educação pela Universidade de Barcelona (2007), Líder do GPEC e do PROMEBA.

Contribuição de autoria: autora

URL do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2986085738856452>

Ladjane Alves Sousa - Mestre em Educação e Contemporaneidade pelo PPGEduC – UNEB. Doutoranda do PPGE da UFBA e integrante do Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação Brasileira (HIMEB)

Contribuição de autoria: coautora

URL do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3878533833067321>

Lília de Jesus Nascimento - Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC) – UNEB. É integrante do GPEC desde 2009

Contribuição de autoria: coautora

Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino
ISSN 2595-6361
Vol. 6, N. 12, ano 2023, páginas 83 - 103

O USO DE IMAGENS PARA DAR VISIBILIDADE ÀS COMEMORAÇÕES ESCOLARES DA INDEPENDÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO GPEC

Elizabeth Santana - Ladjane Alves Sousa - Lilia de Jesus Nascimento - Tiane Melo dos Anjos –
Verônica de Jesus Brandão – Cândida Pereira dos Santos Monteiro

URL do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0165435407093304>

Tiane Melo dos Anjos - Mestre em Educação e Contemporaneidade pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade UNEB (2018). Desde 2011 no Grupo de Pesquisa em Educação e Currículo – GPEC.

Contribuição de autoria: coautora

URL do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6386718538082892>

Verônica de Jesus Brandão - Mestre em Educação pela UNEB. Integra o Grupo de Pesquisa em Educação e Currículo – GPEC desde 2007.

Contribuição de autoria: coautora

URL do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9975361779777943>

Cândida Pereira dos Santos Monteiro - Mestre em Educação (2017) pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atua no grupo de Pesquisa em Educação e Currículo (GPEC) desde 2011.

Contribuição de autoria: coautora

URL do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8700168463345669>

COMO CITAR ESTE ARTIGO

SANTANA, Elizabeth; SOUSA, Ladjane Alves; NASCIMENTO, Lília e Jesus; ANJOS, Tiane Melo dos; BRANDÃO, Verônica de Jesus; MONTEIRO, Cândida Pereira dos Santos. O uso de imagens para dar visibilidade às comemorações escolares da independência: a experiência do GPEC. **Perspectivas e Diálogos:** Revista de História Social e Práticas de Ensino, Caetité, vol. 6, n. 12, 2023, p. 83 - 103. DOI:

ⁱ Frase de abertura da página Exposição Escolar no *Blog Modos de Fazer Educação na Bahia* na qual mensalmente são veiculadas exposições sobre temas educacionais vinculados à história da escola na Bahia, no passado e no presente. Link para acesso <https://modosdefazer.org/exposicao-escolar-3/>